

## NEGÓCIO SOB INVESTIGAÇÃO

# Petrobras não compraria Pasadena hoje

**Afirmção foi dada ontem pela presidente da estatal, Graça Foster, em depoimento à CPI**

BRASÍLIA

A presidente da Petrobras, Graça Foster, disse ontem, durante depoimento à CPI da Petrobras, que hoje a empresa não compraria novamente a refinaria de Pasadena, no Texas (EUA). A transação, concretizada em 2006, é alvo de investigações do Ministério Público Federal (MPF) e do Tribunal de Contas da União (TCU) devido a suspeitas de irregularidades.

No mês passado, em depoimento no Congresso, ela já tinha afirmado que a aquisição “não foi bom negócio”. Ontem, Foster voltou a dizer que, “à luz da situação atual”, os números mostram que a compra da planta de refino norte-americana “não foi um bom negócio”. Num futuro próximo, segundo a presidente da petroleira, é possível que o negócio se torne interessante, “mas não seria feito novamente com as projeções e estratégias atuais”, declarou aos quatro senadores governistas que par-

ticipam da reunião da CPI.

O terceiro depoimento de Graça Foster no Congresso desde o início das denúncias de Pasadena foi mais ameno que os demais. Ela não foi questionada sobre suas respostas nem houve réplica por parte dos cinco senadores governistas que se revezaram no plenário da CPI.

Dos 13 integrantes, apenas o relator, José Pimentel (PT), assistiu integralmente ao depoimento de Foster. Outros quatro, Vanessa Grazziotin (PCdoB), Humberto Costa (PT), o presidente Vital do Rêgo (PMDB) e o vice Antonio Carlos Rodrigues (PR) participaram parcialmente, deixando o plenário diversas vezes ao longo das cerca de três horas de audiência.

## BOICOTE

Esvaziada, a comissão tem sido boicotada pela oposição, que pressiona pela instalação de um colegiado misto, com participação também de deputados. Como os aliados da presidente Dilma Rousseff na Câmara costumam ser menos fiéis ao Palácio do Planalto do que no Senado, a oposição acredita que poderá apro-

fundar as investigações com a presença de deputados.

## DILMA

Questionada se considera a presidente Dilma Rousseff responsável pela compra de Pasadena, Graça Foster negou. Dilma era ministra da Casa Civil na época da aquisição e presidia o Conselho de Administração da Petrobras.

“Não. A responsabilidade da compra é da diretoria da Petrobras, que fez a apresentação ao Conselho de Administração. Nos dois casos, todos nos manifestamos 100% favoráveis à aquisição. É uma responsabilidade do cole-

giado”, respondeu Foster.

Na semana passada, o ex-presidente da Petrobras Sergio Gabrielli também isentou Dilma da responsabilidade. Na ocasião, disse que Dilma é uma “profissional extremamente competente” e de “opiniões firmes”, mas declarou que as decisões do Conselho Administrativo são colegiadas e que não competiam apenas a ela.

A presidente da Petrobras confirmou a versão apresentada por Gabrielli e pelo ex-diretor da área internacional Nestor Cerveró de que o resumo executivo no qual o Conselho de Administração se baseou para aprovar a aquisição de Pasa-

## A AQUISIÇÃO

*“A avaliação hoje é que não foi um bom negócio e não seria feita novamente aquela aquisição. Definitivamente, não seria prioridade. Mas lá atrás foi considerado um bom negócio”*

**GRAÇA FOSTER**  
PRESIDENTE DA PETROBRAS



ANTÔNIO CRUZ/ABR

## CPI Mista será instalada hoje

◀ **O presidente da Câmara dos Deputados, Henrique Alves (PMDB), anunciou ontem que a Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) para investigar a Petrobras, com participação de deputados e senadores, passará a funcionar hoje, às 14h. A primeira sessão será presidida pelo integrante mais idoso, João Alberto Souza (PMDB). Na ocasião, os parlamentares elegerão o presidente, que designará o relator.**

dena não continha duas cláusulas consideradas “importantes” para o negócio.

Em nota oficial divulgada em março, a presidente Dilma Rousseff informou que havia se baseado em um parecer “falho” quando votou favoravelmente à compra porque o documento omitia cláusulas.

Para Foster, “é possível” que o Conselho de Administração não aprovasse a negociação caso tivesse tido conhecimento das duas cláusulas. “Eu não participei das discussões se não estava presente na reunião do Conselho, mas é possível que talvez não tivéssemos feito a aquisição”, declarou. (Site G1)